



PERCEPÇÕES E IMPACTOS: A VISÃO DOS MORADORES DE BOCA DO ACRE (AM) SOBRE A REVITALIZAÇÃO DA ORLA FLUVIAL DA CIDADE

Henrique Álefy Xavier da Silva ¹
Frank Oliveira Arcos ²

RESUMO

Localizada no coração da Amazônia, Boca do Acre (AM) possui o encontro do Rio Acre e Rio Purus não sendo apenas uma via de transporte, mas um elemento central de sua identidade cultural e socioeconômica. A orla fluvial da cidade, no entanto, carece de infraestrutura que potencialize seu uso como espaço de lazer, convívio e desenvolvimento sustentável, levantando debates sobre a necessidade de revitalização. Este artigo tem como objetivo analisar a percepção dos moradores de Boca do Acre quanto à revitalização da orla fluvial, identificando expectativas, preocupações e prioridades para o projeto. Por meio de um questionário semiestruturado, foram entrevistados residentes de diferentes faixas etárias, níveis de renda e profissões. Os dados foram analisados qualitativamente, com enfoque em padrões de percepção. Essa pesquisa realizada foi executada de forma não inferencial, ou seja, não conclusiva, contudo, as considerações sobre a percepção dos entrevistados serão consideradas. Os moradores demonstraram apoio unânime à revitalização, vinculando-a à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento urbano integrado. Expectativas centrais incluíram modernização de infraestruturas, ampliação de áreas de lazer e dinamização econômica, enquanto preocupações destacaram riscos de exclusão social e impactos ambientais. Prioridades apontadas enfatizaram espaços comunitários, valorização cultural e conexão simbólica com o rio, refletindo uma visão que equilibra progresso e preservação identitária. A revitalização da orla deve ser um projeto plural e adaptativo, capaz de conciliar modernização urbana, preservação ambiental e inclusão social. Para isso, é essencial adotar um modelo de governança participativa, onde as vozes das comunidades tradicionais orientem decisões sobre uso do espaço, garantindo que a orla se torne um símbolo de equidade e pertencimento na Amazônia. Essa abordagem não apenas atende às expectativas imediatas, mas assegura que o Rio Purus permaneça um legado vivo para as futuras gerações.

Palavras-chave: Amazonas, Rios, Infraestrutura.

RESUMEN

Ubicada en el corazón de la Amazonia, Boca do Acre (AM) concentra el encuentro de los ríos Acre y Purus, lo que no es sólo una ruta de transporte, sino un elemento central de su identidad cultural y socioeconómica. Sin embargo, la ribera fluvial de la ciudad carece de infraestructura que potencie su uso como espacio de ocio, socialización y desarrollo sostenible, lo que genera debates sobre la necesidad de revitalización. Este artículo tiene como objetivo analizar la percepción de los habitantes de Boca do Acre sobre la revitalización de la ribera del río, identificando expectativas, preocupaciones y prioridades para el proyecto. Mediante un cuestionario semiestructurado se entrevistó a residentes de diferentes grupos de edad, niveles de ingresos y profesiones. Los datos fueron analizados cualitativamente, centrándose en los patrones de percepción. Esta investigación se realizó de manera no inferencial, es decir no

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre – UFAC, halefy99@gmail.com;

²Professor Dr. da Universidade Federal do Acre - UFAC, frank.arcos@ufac.br.



concluyente, sin embargo se considerarán consideraciones respecto a la percepción de los entrevistados. Los residentes demostraron su apoyo unánime a la revitalización, vinculándola con una mejor calidad de vida y un desarrollo urbano integrado. Las expectativas centrales incluían la modernización de la infraestructura, la expansión de las zonas de ocio y el dinamismo económico, mientras que las preocupaciones destacaban los riesgos de exclusión social y los impactos ambientales. Las prioridades destacadas enfatizaron los espacios comunitarios, la apreciación cultural y la conexión simbólica con el río, reflejando una visión que equilibra el progreso y la preservación de la identidad. La revitalización del frente costero debe ser un proyecto plural y adaptativo, capaz de conciliar la modernización urbana, la preservación del medio ambiente y la inclusión social. Para lograrlo, es fundamental adoptar un modelo de gobernanza participativa, donde las voces de las comunidades tradicionales guíen las decisiones sobre el uso del espacio, garantizando que el frente costero se convierta en un símbolo de equidad y pertenencia en la Amazonía. Este enfoque no sólo satisface las expectativas inmediatas, sino que garantiza que el río Purús siga siendo un legado vivo para las generaciones futuras.

Palabras clave: Amazonas, Ríos, Infraestructura.

INTRODUÇÃO

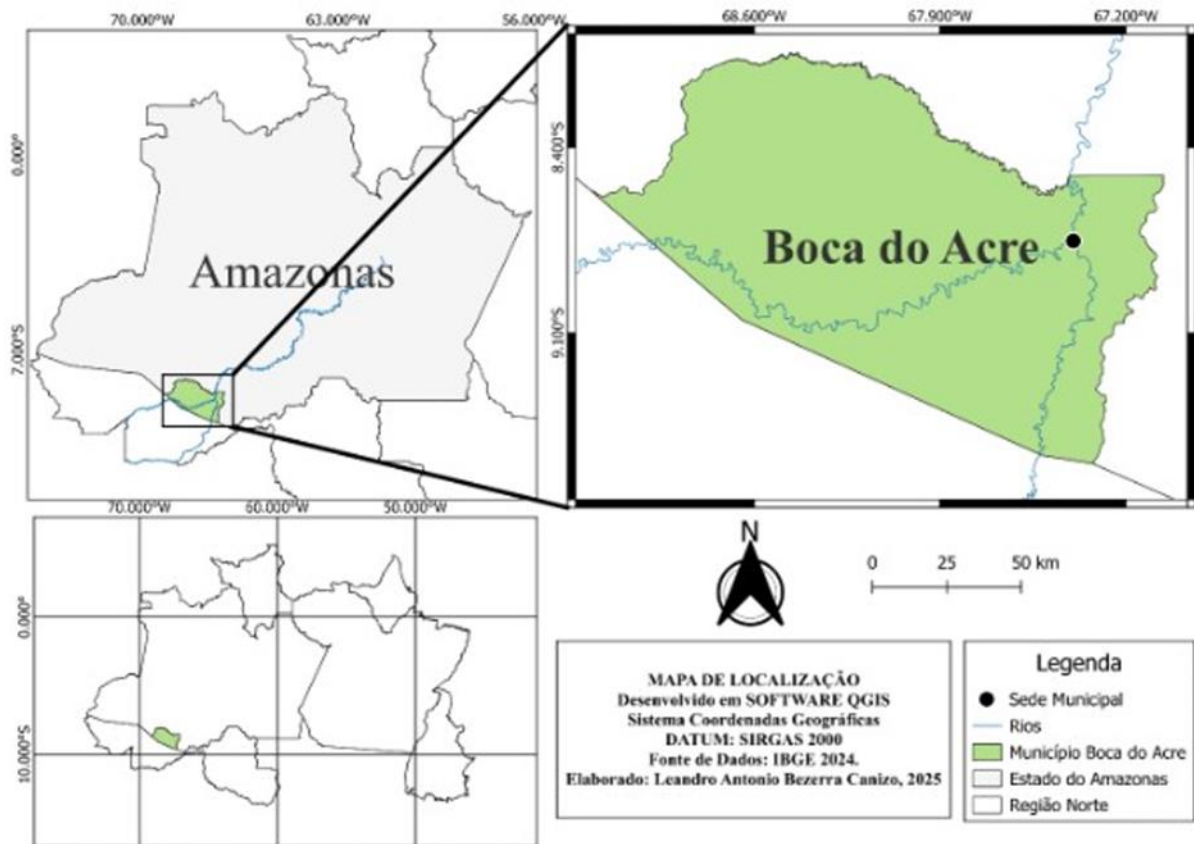
Localizado no sul do estado do Amazonas, o município de Boca do Acre ocupa posição estratégica na confluência dos rios Acre e Purus (Figura 01). Essa localização foi determinante para sua formação e desenvolvimento ao longo dos anos. Historicamente, a região foi palco de disputas territoriais entre seringalistas brasileiros e autoridades bolivianas, culminando na Revolução Acreana no final do século XIX. Após a incorporação do território acreano ao Brasil, a área onde hoje se encontra Boca do Acre foi elevada à categoria de vila em 1913, consolidando-se como município em 1922 (IBGE, 2023).

O Rio Purus, um dos principais afluentes do Rio Solimões, desempenha papel central na geografia e na vida socioeconômica de Boca do Acre. Caracterizado por seu curso meândrico e águas ricas em sedimentos, o rio é classificado como de água branca. Além de ser uma via de transporte vital, o Purus influencia diretamente as atividades econômicas locais, como a pesca e o comércio, e molda aspectos culturais da população ribeirinha (Boca do Acre, 2023).

A presença marcante do Rio Purus e sua confluência com o Rio Acre não apenas definem a paisagem natural de Boca do Acre, mas também reforçam sua identidade como uma cidade amazônica intrinsecamente ligada aos seus recursos hídricos. Essa relação ressalta a importância de iniciativas que promovam a integração sustentável entre o ambiente fluvial e o espaço urbano.



Figura 01: Mapa de localização da cidade de Boca do Acre (AM).



Fonte: IBGE 2024. Elaborado por: Leandro Antonio Bezerra Canizo

As orlas fluviais desempenham um papel crucial nas cidades amazônicas, servindo como espaços de interação social, lazer e desenvolvimento econômico. A revitalização desses espaços tem sido uma estratégia adotada para promover a requalificação urbana e fortalecer a relação entre a cidade e seus recursos hídricos. Projetos de requalificação de orlas marítimas e fluviais podem transformar áreas subutilizadas em espaços públicos ativos, integrando a comunidade ao ambiente natural e incentivando o turismo e a economia local (Archdaily, 2023).

Na região amazônica, a concepção de natureza influencia diretamente a forma urbana, especialmente nos projetos de parques e orlas fluviais. Essas intervenções refletem diferentes abordagens, desde propostas com matizes naturalistas até projetos que buscam a naturalização do artifício, apontando para uma abordagem socioecológica da cidade (Valladares, 2009). Além disso, as orlas fluviais das cidades amazônicas apresentam uma intensa relação econômica, funcional e simbólico-cultural com a dinâmica da natureza, sendo espaços de moradia, sustento e práticas socioespaciais cotidianas dos habitantes locais (Lima, 2018).

A revitalização de orlas fluviais têm sido objeto de estudo na Geografia Urbana, destacando-se como estratégia para a requalificação de espaços públicos e melhoria da qualidade de vida urbana. Essas intervenções visam integrar áreas ribeirinhas ao tecido urbano, promovendo usos multifuncionais que atendam às necessidades sociais, culturais e ambientais das populações locais (Feitosa, 2022).

Projetos de requalificação de orlas fluviais, como os realizados em diversas cidades brasileiras, exemplificam a importância dessas áreas como espaços de convivência e lazer. Tais



iniciativas buscam transformar margens de rios em locais acessíveis e atrativos, fortalecendo a relação entre a cidade e o curso d'água, além de impulsionar o desenvolvimento econômico local por meio do turismo e do comércio (Archdaily, 2023).

No contexto amazônico, a produção do espaço urbano nas orlas fluviais apresenta particularidades que refletem a interação entre processos naturais e sociais. Estudos sobre a orla do Rio Guaíba, por exemplo, evidenciam como a valorização dessas áreas pode levar a transformações significativas no uso e ocupação do solo, influenciando a dinâmica urbana e as práticas socioespaciais dos habitantes (Oliveira, 2020).

As orlas fluviais nas cidades amazônicas desempenham um papel fundamental na dinâmica socioeconômica e cultural das comunidades locais. Elas servem como espaços de moradia, sustento e práticas cotidianas que estão intrinsecamente ligadas ao ritmo dos rios e da floresta (Lima, 2018). No entanto, observa-se uma carência de estudos que investiguem a percepção dos moradores dessas áreas em relação aos projetos de revitalização urbana, especialmente em municípios de menor porte na Amazônia.

Embora existam pesquisas que abordam a relação entre os habitantes e as mudanças ambientais decorrentes da sazonalidade dos rios, como o estudo realizado na orla do bairro da União em Parintins-AM (Santos, 2022), há uma lacuna significativa no que tange à compreensão dos impactos sociais, econômicos e ambientais percebidos pela população local em processos de revitalização de orlas fluviais em cidades pequenas. Essa ausência de dados específicos dificulta a elaboração de políticas públicas eficazes e sustentáveis que atendam às reais necessidades e expectativas dos moradores.

Contudo, é fundamental considerar as percepções e necessidades das comunidades locais nos processos de revitalização urbana. A participação dos moradores assegura que as intervenções atendam às demandas sociais e culturais específicas, evitando processos de gentrificação e promovendo a inclusão social (Santiago, 2017). Compreender suas perspectivas é essencial para o sucesso e a sustentabilidade das iniciativas de requalificação urbana nas cidades amazônicas.

Com base nas referências já mencionadas, torna-se essencial realizar investigações que deem voz às comunidades locais, permitindo uma compreensão aprofundada de suas percepções e experiências. Isso possibilitará o desenvolvimento de estratégias de revitalização mais alinhadas com a realidade e os anseios da população, promovendo intervenções urbanas que respeitem e valorizem as particularidades socioculturais e ambientais das cidades amazônicas.

Assim, baseado nesses autores, a revitalização da orla fluvial de Boca do Acre (AM) deve ser pautada por uma abordagem integrada, que contemple aspectos ambientais, urbanos e sociais, visando à criação de espaços públicos qualificados que fortaleçam a identidade local e promovam o desenvolvimento sustentável.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos moradores de Boca do Acre (AM) em relação ao projeto de revitalização da orla fluvial da cidade. A iniciativa de revitalização busca não apenas conter processos erosivos das margens do Rio Acre, mas também criar espaços de lazer e convivência para a população local. Compreender como os residentes percebem essas mudanças é fundamental para avaliar o impacto social e ambiental do projeto, bem como para orientar futuras intervenções urbanas na região.



METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como método de estudo da geografia descritiva e teoria geral dos sistemas, com abordagem quali-quantitativa, visando analisar as percepções dos moradores de Boca do Acre (AM) sobre a revitalização da orla fluvial.

A Teoria Geral dos Sistemas (TGS), é importante para sistematizar e realizar uma síntese geográfica da pesquisa (Franco, 2019), sendo sugerido para estudos ambientais, sociais e econômicos (Souza; Santos, 2022). A pesquisa qualitativa é fundamental na Geografia para interpretar as dinâmicas socioespaciais e as interações entre sociedade e espaço geográfico (Lima; Moreira, 2017). Para garantir representatividade da população local, adotou-se uma amostragem aleatória estratificada, considerando variáveis como gênero, faixa etária, profissão e renda familiar.

A abordagem exploratória permite obter insights preliminares sobre fenômenos pouco estudados, enquanto a descritiva visa detalhar características específicas do grupo investigado (Gil, 2008). No contexto geográfico, essas abordagens são essenciais para analisar as complexas relações entre os habitantes e o espaço urbano (Lima; Moreira, 2017).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, permitindo flexibilidade para explorar tópicos emergentes, mantendo o foco nos temas de interesse. As entrevistas abordaram questões relacionadas às percepções dos moradores sobre as mudanças propostas, expectativas, receios e sugestões em relação ao projeto de revitalização.

Foi realizada uma amostra de cinquenta participantes. A estratificação seguiu proporções demográficas locais, equilibrando a participação de mulheres (54%) e homens (46%), além de distribuir faixas etárias (16-25 anos, 26-35 anos, 36-55 anos e acima de 56 anos) e níveis de renda (baixa, média e alta) conforme a realidade socioeconômica da região.

Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, dividido em duas seções: a primeira com nove perguntas fechadas sobre perfil sociodemográfico (idade, gênero, profissão, renda familiar etc.) e a segunda com sete perguntas mistas (escalas Likert, múltipla escolha e questões abertas), abordando temas como percepção da revitalização, expectativas, preocupações e prioridades para a orla.

A aplicação dos questionários ocorreu dia 22 de fevereiro de 2025, com apoio logístico e operacional da turma de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Acre (UFAC), sob supervisão do orientador Prof. Dr. Frank Oliveira Arcos. Os discentes foram capacitados em técnicas de abordagem ética, neutralidade na aplicação das perguntas e registro preciso de respostas abertas. A coleta foi realizada em locais estratégicos, como praça central, mercados



públicos e áreas ribeirinhas, garantindo diversidade geográfica e socioeconômica. O estudo seguiu as diretrizes éticas, garantindo o respeito aos direitos dos participantes, incluindo o consentimento livre e esclarecido, anonimato e confidencialidade das informações fornecidas.

Para análise, os dados quantitativos foram processados no software Excel, com estatística descritiva para caracterizar o perfil da amostra e distribuição das respostas fechadas. Já os dados qualitativos, provenientes das questões abertas, foram submetidos à análise de conteúdo temática, categorizando-se respostas em eixos como "expectativas", "preocupações" e "prioridades". Realizou-se ainda triangulação entre variáveis sociodemográficas e percepções para identificar padrões.

RESULTADOS

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O perfil dos entrevistados revela uma distribuição equilibrada entre gêneros, com 54% de mulheres (27 entrevistados) e 46% de homens (23 entrevistados), indicando uma amostra representativa da população local. Em relação à idade, a maioria dos participantes está concentrada nas faixas mais jovens e de meia-idade: 24% têm entre 16 e 25 anos (12 entrevistados), 24% entre 26 e 35 anos (12 entrevistados), 20% entre 36 e 45 anos (10 entrevistados) e 20% entre 46 e 55 anos (10 entrevistados). Já os grupos mais velhos representam uma parcela menor, com 8% entre 56 e 65 anos (4 entrevistados) e 4% acima de 65 anos (2 entrevistados). Essa distribuição etária sugere que a amostra abrange uma diversidade de gerações, com predominância de adultos jovens e de meia-idade, o que pode refletir uma maior participação desses grupos em atividades relacionadas ao desenvolvimento urbano e à revitalização da orla.

O nível de instrução dos entrevistados mostra uma distribuição variada, com a maioria possuindo ensino secundário completo (32%, 16 entrevistados), seguido por ensino superior completo (20%, 10 entrevistados), e fundamental completo (16%, 8 entrevistados). Um percentual significativo também está em níveis intermediários, como secundária incompleta (12%, 6 entrevistados), e fundamental incompleto (12%, 6 entrevistados), enquanto uma minoria possui pós-graduação (4%, 2 entrevistados) ou nenhuma instrução formal (8%, 4 entrevistados). Essa diversidade reflete diferentes realidades educacionais na população, com uma predominância de indivíduos que concluíram o ensino básico ou médio, mas também uma parcela considerável com formação superior, o que pode influenciar na percepção e nas expectativas em relação à revitalização da orla, especialmente no que diz respeito à compreensão de benefícios socioambientais e econômicos.

A distribuição das profissões dos entrevistados revela uma predominância de comerciários (24%, 12 entrevistados), refletindo a importância do comércio local na economia da região. Outros grupos significativos incluem donas de casa (12%, 6 entrevistados) e empresários, estudantes e profissionais liberais (8% cada, 4 entrevistados por categoria). No entanto, a maior parcela é representada por outras profissões (40%, 20 entrevistados), o que indica uma diversidade ocupacional na amostra, abrangendo atividades que não foram



especificadas na pesquisa. Essa variedade sugere que a revitalização da orla pode impactar diferentes setores da sociedade, desde trabalhadores formais e informais até estudantes e donas de casa, cada um com expectativas e necessidades específicas em relação ao projeto.

A distribuição da renda mensal dos entrevistados aponta que a maior parte da amostra (36%, 18 pessoas) está na faixa de R\$ 1.201,00 a R\$ 1.800,00, seguida por 24% (12 entrevistados) na faixa de R\$ 601,00 a R\$ 1.200,00, o que evidencia uma predominância de renda baixa a média-baixa na população pesquisada. As faixas intermediárias (R\$ 1.801,00 a R\$ 2.400,00 e R\$ 2.401,00 a R\$ 3.000,00) representam 12% cada (6 entrevistados), enquanto as faixas mais altas, como R\$ 3.001,00 a R\$ 3.600,00 (8%, 4 entrevistados) e acima de R\$ 6.000,00 (8%, 4 entrevistados), têm participação minoritária. Chama atenção a ausência de respostas nas faixas de R\$ 4.201,00 a R\$ 4.800,00, enquanto as faixas de R\$ 4.801,00 a R\$ 5.400,00 e R\$ 5.401,00 a R\$ 6.000,00 registram apenas 4% cada (2 entrevistados). Essa distribuição reflete uma realidade socioeconômica marcada por desigualdades, com a maioria da população concentrada em rendimentos modestos e uma pequena parcela em estratos mais elevados, o que pode influenciar diretamente nas expectativas e necessidades relacionadas à revitalização da orla.

A análise da renda familiar mensal e do número de pessoas por casa revela um cenário socioeconômico marcado por desigualdades e demandas específicas: a maioria das famílias (60%) sobrevive com até R\$ 1.800,00, sendo 36% (18 famílias) na faixa de R\$ 1.201,00 a R\$ 1.800,00 e 24% (12 famílias) entre R\$ 601,00 e R\$ 1.200,00, enquanto apenas 20% (10 famílias) possuem renda acima de R\$ 4.800,00, incluindo 8% (4 famílias) com mais de R\$ 6.000,00.

Essa disparidade é agravada pelo perfil dos domicílios: 48% (24 famílias) têm 3 a 4 pessoas, e 28% (14 famílias) abrigam 5 ou mais membros, indicando que grande parte da população depende de orçamentos limitados para sustentar famílias numerosas. Essa combinação entre baixa renda e domicílios populosos reforça a necessidade de políticas públicas que priorizem infraestrutura inclusiva, como espaços de lazer gratuitos, áreas comunitárias e programas de geração de renda, garantindo que a revitalização da orla beneficie todos os estratos sociais, especialmente os mais vulneráveis.

PERCEPÇÃO SOBRE A ORLA FLUVIAL

PERCEPÇÃO DO MERECEMENTO DE REVITALIZAÇÃO DA ORLA FLUVIAL

A totalidade dos entrevistados (100%) concordou que Boca do Acre, enquanto cidade amazônica, merece uma orla mais sociável, evidenciando um consenso coletivo sobre a necessidade de transformar o espaço à margem do Rio Purus em um ambiente de convívio, integração e valorização cultural. Esse apoio unânime transcende diferenças socioeconômicas, faixas etárias e níveis de instrução, reforçando a percepção de que a orla não é apenas uma demanda pontual, mas um símbolo de identidade local e um direito urbano essencial.

Figura 02: Vista da orla fluvial da cidade de Boca do Acre (AM).



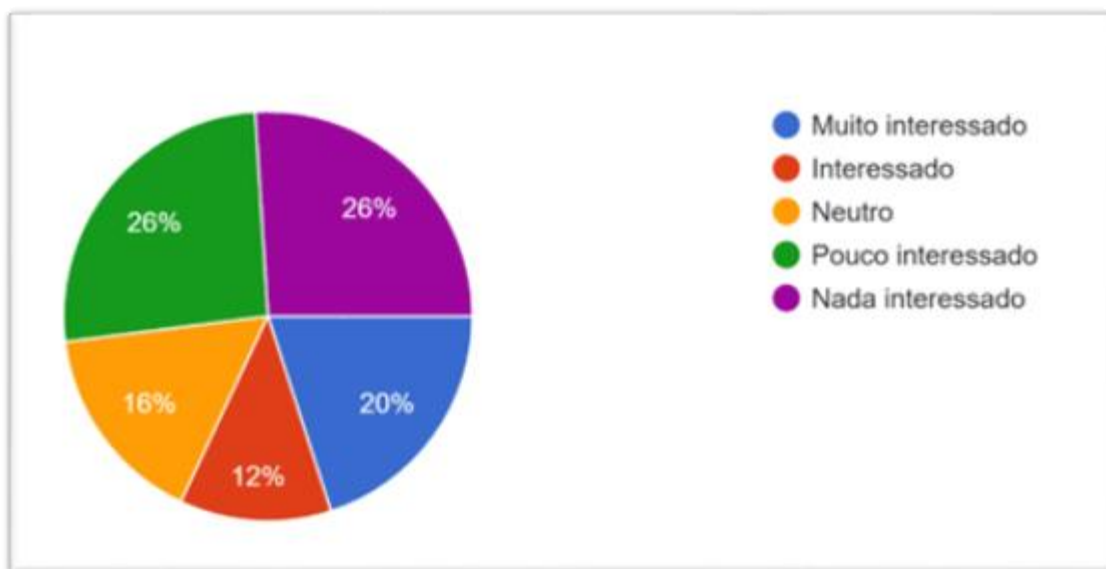
Fonte: Acervo Henrique Álefy Xavier da Silva, 2024

INTERESSE DO PODER PÚBLICO NA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

A percepção da população sobre o interesse do poder público em revitalizar a orla de Boca do Acre foi categorizada em cinco níveis de concordância, conforme detalhado no Gráfico 1. Os dados revelam uma polarização nas opiniões, refletindo tanto expectativas quanto desconfiças em relação às ações governamentais.

O Gráfico 1 demonstra que a maior parcela dos entrevistados (26%) avalia o interesse do poder público como ‘nada interessado’, seguida por ‘pouco interessado’ (26%), somando 52% de respostas críticas ou céticas. Em contraste, apenas 32% expressam percepções positivas (‘muito interessado’: 20%; ‘interessado’: 12%), enquanto 16% se declaram ‘neutros’. Esse cenário sugere uma desconfiça significativa nas prioridades do governo, possivelmente associada a históricos de projetos não concluídos ou falta de transparência em políticas urbanas.

Gráfico 1 – Percepção dos moradores sobre o interesse do poder público em revitalizar a orla de Boca do Acre (AM).



Fonte: dos autores, (2025).

A alta proporção de respostas negativas (52%) reforça a necessidade de diálogo claro e participativo entre gestores públicos e comunidade, além de ações concretas que demonstrem compromisso com a revitalização. A revitalização da orla, portanto, não é apenas um desafio técnico, mas também político, demandando estratégias de engajamento que restaurem a credibilidade institucional e assegurem que as expectativas da população sejam integralmente consideradas no planejamento.

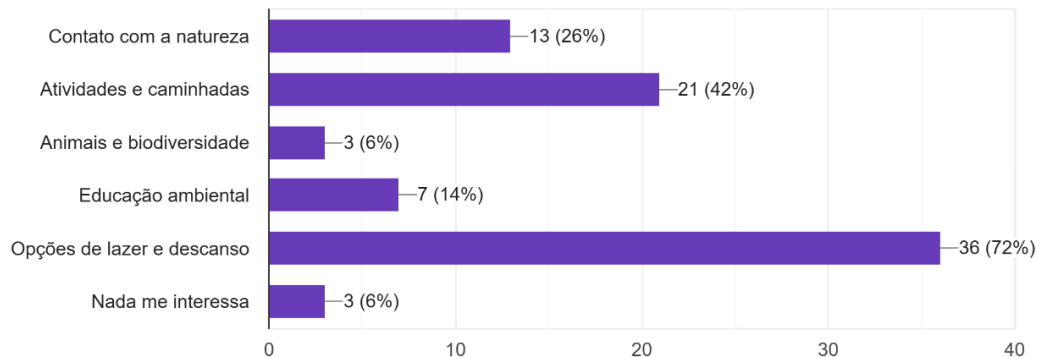
PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE AS ATRAÇÕES MAIS INTERESSANTES EM UMA ORLA FLUVIAL.

A revitalização da orla de Boca do Acre deve considerar as expectativas da população em relação às atrações oferecidas. O Gráfico 2 detalha as preferências dos entrevistados sobre os elementos mais relevantes para compor o espaço, destacando prioridades que variam entre lazer, interação com a natureza e atividades educativas.

O Gráfico 2 revela que opções de lazer e descanso são as mais demandadas, com 72% das menções (36 entrevistados), seguidas por atividades e caminhadas (42%, 21 entrevistados). Esses resultados indicam que a população prioriza espaços que ofereçam conforto e oportunidades para práticas físicas, elementos essenciais para a qualidade de vida urbana. O contato com a natureza também se destaca, com 26% das respostas (13 entrevistados), refletindo o desejo de integrar o ecossistema local ao projeto, em sintonia com a identidade amazônica da cidade.



Gráfico 2 – Atrações mais interessantes em uma orla revitalizada, segundo a percepção dos moradores de Boca do Acre (AM).



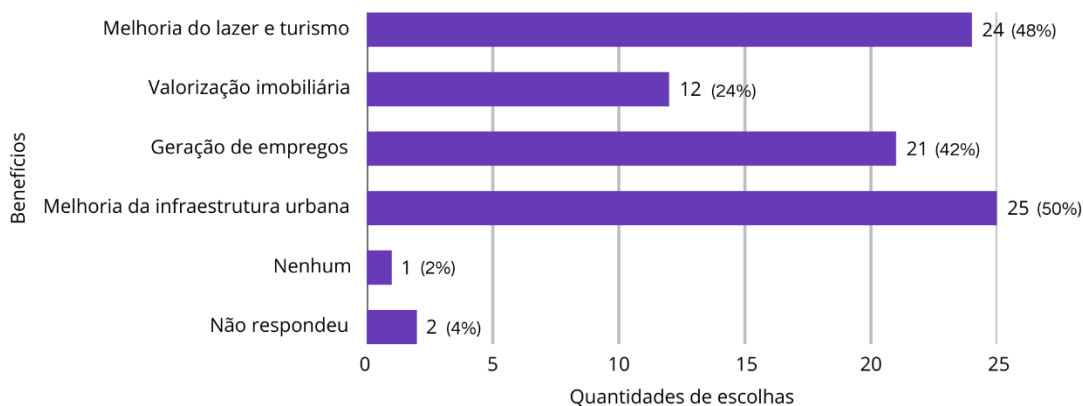
Fonte: dos autores, (2025).

Chama atenção a baixa valorização de temas ambientais específicos: apenas 6% (3 entrevistados) mencionaram animais e biodiversidade, e 14% (7 entrevistados) citaram educação ambiental. Essa discrepância sugere que, embora a população reconheça a importância da natureza, há uma lacuna na associação entre revitalização e conservação ecológica, apontando para a necessidade de campanhas educativas que incluam o uso do espaço à preservação do Rio Purus. Por fim, o fato de apenas 6% (3 entrevistados) declararem 'nada me interessa' reforça o consenso sobre a relevância do projeto, ainda que parte da população exija maior clareza sobre seus benefícios concretos.

PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE BENEFÍCIOS DA REVITALIZAÇÃO DA ORLA FLUVIAL.

A revitalização da orla de Boca do Acre é vista pela população como uma oportunidade multidimensional, capaz de impactar desde a qualidade de vida até a economia local. O Gráfico 3 sintetiza os principais benefícios esperados pelos moradores, destacando prioridades que variam entre desenvolvimento social, econômico e urbano.

Gráfico 3 – Principais benefícios esperados com a revitalização da orla, segundo os moradores de Boca do Acre (AM).



Fonte: dos autores, (2025).

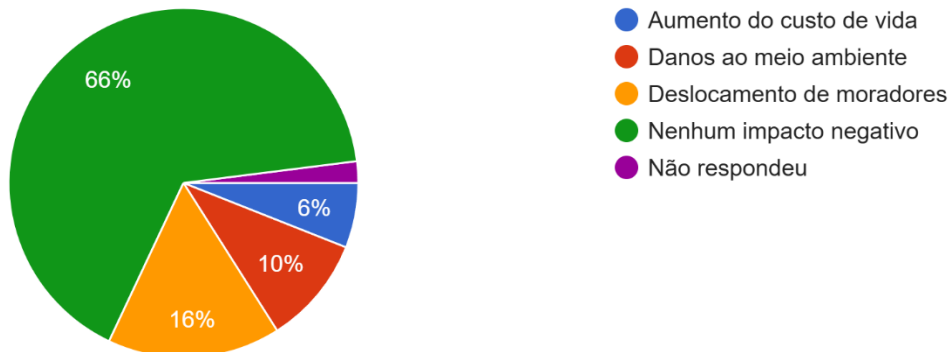
O Gráfico 3 destaca que a melhoria da infraestrutura urbana é o benefício mais citado (50%, 25 entrevistados), refletindo uma demanda por serviços básicos como pavimentação, iluminação pública e saneamento, que impactam diretamente a qualidade de vida. Em seguida, melhoria do lazer e turismo (48%, 24 entrevistados) e geração de empregos (42%, 21 entrevistados) aparecem como expectativas centrais, indicando que a população enxerga a orla não apenas como um espaço de recreação, mas também como um vetor de desenvolvimento econômico.

A valorização imobiliária (24%, 12 entrevistados), embora menos mencionada, revela uma percepção ambivalente: enquanto parte dos moradores reconhece o potencial de valorização de propriedades, a baixa adesão a essa opção pode indicar receio de processos de gentrificação ou a priorização de benefícios coletivos sobre ganhos individuais. Essa dualidade exige atenção no planejamento, para que a revitalização não intensifique desigualdades socioespaciais.

IMPACTOS NEGATIVOS DA REVITALIZAÇÃO DA ORLA NA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

A revitalização da orla, embora amplamente desejada, também gera preocupações sobre possíveis impactos negativos. O Gráfico 4 detalha as percepções dos moradores de Boca do Acre quanto aos riscos associados ao projeto, revelando tanto otimismo quanto críticas que demandam atenção no planejamento.

Gráfico 4 – Principais impactos negativos associados à revitalização da orla, segundo os moradores de Boca do Acre (AM).



Fonte: dos autores, (2025).

O Gráfico 4 revela que a maioria dos entrevistados (66%, 33 pessoas) não enxerga impactos negativos na revitalização da orla, indicando otimismo quanto aos benefícios do projeto. No entanto, uma parcela expressiva (32%) apontou riscos potenciais: deslocamento de moradores (16%, 8 entrevistados) e danos ao meio ambiente (10%, 5 entrevistados) são as principais preocupações, seguidas pelo aumento do custo de vida (6%, 3 entrevistados).

A ênfase no deslocamento de moradores reflete um temor histórico em projetos urbanos, especialmente em áreas ribeirinhas, onde populações vulneráveis podem ser desalojadas devido à valorização do solo (figura 03). Já a menção a danos ambientais (10%) sugere que parte da população reconhece a fragilidade do ecossistema do Rio Purus e exige garantias de que a revitalização não comprometerá a biodiversidade local. O baixo percentual sobre o aumento do custo de vida (6%) pode indicar subestimação desse risco ou falta de familiaridade com processos de renovação, comuns em áreas requalificadas.

Figura 03: Residências localizadas à margem da orla fluvial na cidade de Boca do Acre (AM).



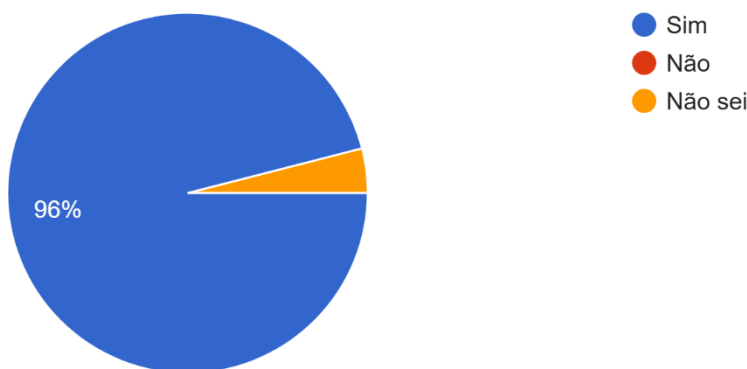
Fonte: Acervo Henrique Álef Xavier da Silva, 2024



1.1.1. A INFLUÊNCIA DE UMA ORLA MAIS SOCIÁVEL NA QUALIDADE DE VIDA NA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

A relação entre a criação de uma orla mais sociável e a qualidade de vida da população foi amplamente reconhecida pelos moradores de Boca do Acre. O Gráfico 5 sintetiza essa percepção, destacando um consenso majoritário sobre o potencial transformador do projeto para o bem-estar individual e coletivo.

Gráfico 5 – Percepção dos moradores sobre a influência de uma orla mais sociável na qualidade de vida.



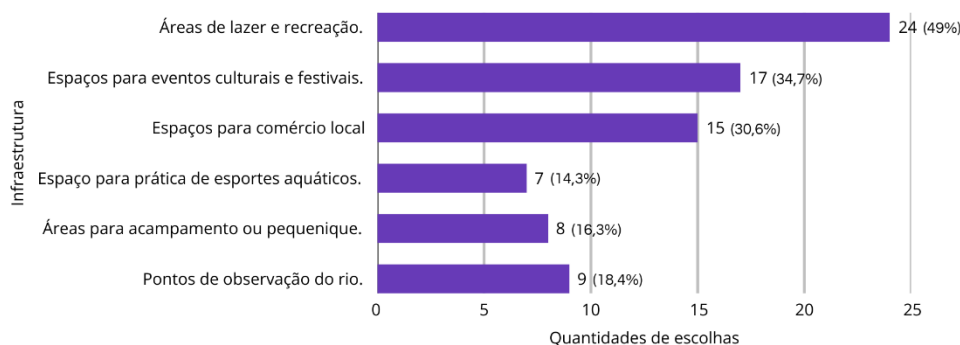
Fonte: dos autores, (2025).

O Gráfico 5 demonstra que 96% dos entrevistados (48 pessoas) acreditam que uma orla mais sociável trará melhoria na qualidade de vida, enquanto 4% (2 pessoas) declararam 'não saber' e nenhum entrevistado escolheu a opção 'não'. Esse resultado expressivo reforça a centralidade do projeto como uma prioridade coletiva, vista como catalisadora de bem-estar social, saúde pública e integração comunitária.

INFRAESTRUTURA DE INTERESSE DOS ENTREVISTADOS PARA A ORLA FLUVIAL.

A definição das infraestruturas prioritárias para a orla revitalizada de Boca do Acre foi baseada nas preferências expressas pelos moradores, que destacaram desde espaços de lazer até iniciativas econômicas e culturais. O Gráfico 6 detalha a distribuição percentual dessas demandas, revelando prioridades que refletem as necessidades imediatas e as aspirações de longo prazo da comunidade.

Gráfico 6 – Infraestruturas de interesse dos moradores para a orla revitalizada de Boca do Acre (AM).



Fonte: dos autores (2025).

O Gráfico 6 evidencia que áreas de lazer e recreação são a principal demanda, com 49% das menções (24 entrevistados), indicando uma busca por espaços que promovam socialização, atividades familiares e acesso a equipamentos públicos gratuitos, como playgrounds e quadras esportivas. Em seguida, espaços para eventos culturais e festivais (34,7%, 17 entrevistados) e comércio local (30,6%, 15 entrevistados) surgem como prioridades secundárias, sugerindo que a população enxerga a orla não apenas como um local de lazer, mas também como um vetor de dinamização econômica e cultural.

Chama atenção a menor expressividade de infraestruturas como prática de esportes aquáticos (14,3%, 7 entrevistados) e áreas para acampamento ou piquenique (16,3%, 8 entrevistados), possivelmente devido ao perfil socioeconômico predominante (famílias de baixa renda), que prioriza necessidades básicas de convívio e geração de renda. Contudo, os pontos de observação do rio (18,4%, 9 entrevistados) destacam-se como uma demanda simbólica, refletindo a valorização do Rio Purus como elemento identitário e paisagístico, essencial para a integração do projeto ao contexto amazônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revitalização da orla fluvial de Boca do Acre (AM) representa muito mais que uma intervenção urbana, é um projeto carregado de significados culturais, sociais e ambientais, capaz de redefinir a relação entre a cidade, seus habitantes e o Rio Purus. Os moradores demonstram apoio unânime à iniciativa, enxergando-a como uma oportunidade para fortalecer a qualidade de vida, promover a integração comunitária e impulsionar o desenvolvimento



sustentável. Contudo, o entusiasmo coexiste com críticas e receios que demandam uma abordagem sensível e inclusiva.

As expectativas da população entrevistada centram-se na modernização de infraestruturas essenciais, na criação de espaços públicos acessíveis para lazer e convívio, e no estímulo a atividades econômicas locais, como o turismo e o comércio. Essas demandas refletem a urgência de políticas que equilibrem necessidades imediatas, especialmente em um contexto marcado por desigualdades socioeconômicas com a valorização do rio como elemento identitário e ecológico.

As preocupações, por outro lado, revelam tensões históricas e ambientais. O temor de deslocamento de comunidades vulneráveis, associado a experiências anteriores de exclusão em projetos urbanos, e a fragilidade do ecossistema fluvial exigem medidas protetivas. A desconfiança em relação ao poder público, amplamente expressa pelos moradores, reforça a necessidade de um modelo de governança que priorize a participação ativa das comunidades tradicionais e grupos marginalizados. Isso implica transparência nas decisões, garantia de acesso democrático aos espaços revitalizados e estratégias para evitar processos de gentrificação, como o apoio a empreendimento locais e a regulamentação do uso do solo.

Para que a revitalização seja legítima e duradoura, é fundamental integrar a dimensão cultural e ecológica ao projeto. Apesar da ênfase em infraestrutura e economia, a população demonstra um desejo latente de celebrar a identidade ribeirinha, seja por meio de eventos culturais, seja pela preservação de práticas ancestrais ligadas ao rio. A conexão simbólica com o Purus deve orientar o design urbano, transformando a orla em um espaço que honre a história local enquanto promove a conservação ambiental.

Em síntese, a revitalização da orla exige um equilíbrio delicado: modernizar sem excluir, desenvolver sem degradar, integrar sem homogeneizar. O sucesso do projeto dependerá de sua capacidade de ser plural, refletindo as múltiplas vozes da comunidade e adaptativo, respondendo às dinâmicas socioambientais da Amazônia. Futuras iniciativas devem priorizar o diálogo contínuo com a população, assegurando que a orla se consolide não apenas como um cartão-postal, mas como um espaço de equidade, memória e pertencimento, onde o Rio Purus siga sendo um testemunho vivo da relação entre humanos e natureza.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Requalificação de Orlas Marítimas e Fluviais**: Projetos Que Repensam a Relação da Cidade com a Água. 2023. Disponível em:



<https://www.archdaily.com.br/br/1002043/requalificacao-de-orlas-maritimas-e-fluviais-projetos-que-repensam-a-relacao-da-cidade-com-a-agua>. Acesso em: 13 mar. 2025.

BOCA DO ACRE. **História do Município**. Disponível em:
<https://www.bocadoacre.am.gov.br/pg.php?area=HISTORIA>. Acesso em: 13 mar. 2025.

FEITOSA, Thyego. **Requalificação Urbana de Margens Fluviais: Uma Proposta De Intervenção Paisagística Para A Orla Do Sá Viana**. São Luís. 2022. Disponível em:
<https://repositorio.uema.br/handle/123456789/1628>. Acesso em: 2 abr. 2025.

FRANCO, A. de O. **(Des)funcionalidades em modelos de gestão territorial e seus reflexos em comunidades tradicionais e rurais da Amazônia Sul Ocidental**. Tese (Doutorado em Geografia - Área de Concentração: Gestão do Território: Sociedade e Natureza), Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2019. 331 f.

GIL, A. C. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:
http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Boca do Acre – IBGE Cidades. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/boca-do-acre.html>. Acesso em: 13 mar. 2025.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Erika Vanessa. **A Pesquisa Qualitativa em Geografia**. Caderno Prudentino de Geografia, [S. l.], v. 2, n. 37, p. 27–55, 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4708>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LIMA, M. de M. **A Produção do Espaço e a Apropriação de Comuns Urbanos Amazônicos: Mercadificação, Conflitos e Resistências na Orla Fluvial da Cidade de Marabá-Pa. Para Onde?**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 127–137, 2018. DOI: 10.22456/1982-0003.82800. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/82800>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, Clarice. **A produção do espaço urbano na orla de Porto Alegre, Brasil**. 2020. n. 42, p. 17-31. Revista de Urbanismo, Porto Alegre, Brasil, 2020. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-50512020000100103. Acesso em: 24 mar. 2025.

SANTIAGO, Gabriela. **Reestruturação Urbana da Orla Fluvial de Santana-AP: Uma Proposta Urbanística e Arquitetônica para o Porto do Grego**. Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2017. Disponível em: <https://www2.unifap.br/arquitetura/files/2020/08/Santiago-2017-Reestrutura%C3%A7%C3%A3o-urbana-da-orla-fluvial-de-Santana-A.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SANTOS, Alessandra Alves dos. **Percepção de moradores da orla do bairro da União de Parintins-AM sobre os ciclos sazonais do rio Amazonas**. 2024. 85 f. Dissertação (Mestrado



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10659>. Acesso em: 1 abr. 2025.

SOUZA, P. M. de; SANTOS, W. L. dos. Teoria Geral dos Sistemas: uma abordagem sistêmica na geografia, como método de análise do espaço geográfico. IN.: **UÁQUIRI** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rio Branco: UÁQUIRI - PPGGEO, v. 04, n. 01, p. 110-121, ano 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/Uaquiri> (DOI). Acesso em: 23 out. 2024.

VALLADARES, M. de B. e C. **Entre a Natureza e o Artificio: Percepções E Perspectivas nos Projetos para Parques Urbanos e Orlas Fluviais na Amazônia.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 73, 2009. DOI: 10.22296/2317-1529.2009n1p73. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/211>. Acesso em: 2 abr. 2025.